

**REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA POR MEIO DE CINESIOTERAPIA EM
TAMANDUÁ-BANDEIRA (*Myrmecophaga tridactyla*): PRIMEIRO CASO DESCRITO**
Neurological Rehabilitation Through Kinesiotherapy in a Giant Anteater (*Myrmecophaga tridactyla*): First
Case Report

Juliana Dias Silveira ^{1*}, Tânia Ribeiro Junqueira Borges ², Lucas Micael Freire Pereira ¹, João Paulo Ambrosio da Silva ¹, Betânia Pereira Borges ², Giovanna Luiza Vieira de Carvalho ¹, Júlia Eva Gontijo Soares ¹, Natasha Ayete La Menza ¹.

¹ Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília.

² Fundação Jardim Zoológico de Brasília, Brasília..

*mvjulianadias@gmail.com

Introdução: O tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*), classificado como vulnerável à extinção, enfrenta diversas ameaças como atropelamentos, fragmentação de habitat, além de ataques, o que resulta em uma alta mortalidade e baixa taxa de reintrodução da espécie (1).

Relato de caso: Nesse contexto, um tamanduá-bandeira macho adulto de 35 kg foi admitido para atendimento apresentando lesões perfurantes em abdômen, membros pélvicos e torácicos, compatíveis com mordeduras de cães, assim como suspeita de miopatia por captura e trauma crânioencefálico. Encontrava-se em estado comatoso, com hemorragia ocular, nistagmo, opistótono, bradicardia, hipoglicemia, hipoxemia, desidratação, enterite e infestação por carrapatos. Após estabilização medicamentosa do quadro clínico e neurológico, o animal foi encaminhado à fisioterapia devido a considerável perda de massa muscular (30 kg; EC: 1,5), propriocepção e coordenação (2). Foram instituídos protocolos fisioterapêuticos adaptados à progressão do quadro do paciente, compostos por exercícios de cinesioterapia e massoterapia associados (3), realizados três vezes por semana e alimentação hipercalórica forçada. Inicialmente, a terapia consistiu em mobilização passiva das articulações dos membros, sustentação assistida por períodos de cinco segundos e massagens para alívio das tensões cervicais e torácicas. Nas primeiras duas semanas, observou-se evolução no quadro, com transição do decúbito constante para exercícios de isometria sentado e *sit-to-stand*, para deambulação assistida em círculos e para marcha autônoma em corredor. Nesse período, o animal começou a se alimentar de forma espontânea, e o alimento foi usado como reforço positivo nas sessões futuras. Após um mês de fisioterapia, constatou-se ganho de peso (tabela 1), melhora na amplitude de movimento, propriocepção, coordenação e capacidade de caminhar em linha reta. Nessa etapa, os exercícios focaram em isometrias em desníveis, obstáculos e apoio em três membros, cruciais para aprimorar a consciência corporal e desenvolvimento da musculatura de *core*. Com dois meses, o protocolo foi reajustado para promover hipertrofia muscular, resistência física e alongamento de musculaturas encurtadas. O paciente conseguia manter isometrias por mais de um minuto, realizar obstáculos no cavalete com diferentes níveis, assim como percorrer distâncias maiores durante a fisioterapia. Entre o terceiro e sexto mês, o animal foi transferido para um recinto maior, com a fisioterapia integrada à estrutura do ambiente (desníveis, degraus, árvores e texturas diferentes) (4). Houve ganho progressivo de peso (tabela 1) e melhora funcional. Exercícios específicos como flexão de braço e isometria em dois apoios foram acrescentados para mimetizar comportamentos inatos da espécie (4). O animal foi considerado apto para alta uma vez que as funções musculoesqueléticas, fisiológicas e comportamentais foram restauradas (figura 1).

Discussão e Conclusão: A intervenção fisioterapêutica demonstrou eficácia na reabilitação neuromuscular do tamanduá-bandeira, promoveu melhora significativa na musculatura, amplitude de movimento, propriocepção e coordenação motora, bem como a recuperação das funções

fisiológicas. A progressiva adaptação dos protocolos, com inclusão de cinesioterapia associada ao enriquecimento ambiental, facilitou a plasticidade funcional e o restabelecimento dos padrões motores específicos da espécie. Este relato pioneiro ressalta a importância da abordagem fisioterapêutica integrada no manejo clínico de pacientes silvestres com comprometimento neurológico e musculoesquelético, e que contribuiu para a restauração da funcionalidade e da qualidade de vida.

Referências: 1) A Martins, N. B., Pinto, N. N. R., Silva, T. S. G., & Hora, A. S. Threats to the conservation of the vulnerable giant anteater (*Myrmecophaga tridactyla*) in the Cerrado biome: a retrospective survey. Brazilian Journal of Veterinary Medicine, v. 45, e001023, 2023 2) Rabelo, Rodrigo Cardoso; Araya, Felipe Javier Lillo. Trauma Cranioencefálico. In: Rabelo, Rodrigo. Emergências em Pequenos Animais: Condutas Clínicas e Cirúrgicas no Paciente Grave. 1 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Cap.27, 2012. 3) Sims, C.; Waldron, R.; Marcellin-Little, D. J. Rehabilitation and physical therapy for the neurologic veterinary patient. Veterinary Clinics: Small Animal Practice. Elsevier Inc, 45(1):1-21, 2015. 4) Miranda, Flávia. Dados de Comportamento de Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) em cativeiro; In: Miranda, Flávia. Manutenção de Tamanduás em Cativeiro. 1 ed. São Carlos: Editora Cubo, Cap.6:62-79,2012.

Palavras-chave: Trauma; *Xenarthra*; Fisioterapia

Keywords: Trauma; *Xenarthra*; Physical therapy

Tabela 1: Curva evolutiva do ganho de peso do animal, desde o recebimento do mesmo até a última pesagem após 6 meses de fisioterapia.



Figura 1: (a) Tipoia improvisada para descarga de peso; (b) início da fisioterapia com suporte para posição sentada; (c) obstáculos com apoio em três pontos; (d) exercício isométrico em dois membros com apoio e estímulo alimentar; (e) sustentação isométrica em dois membros sem apoio; (f) sexto mês, caminhada sem dificuldades.



A



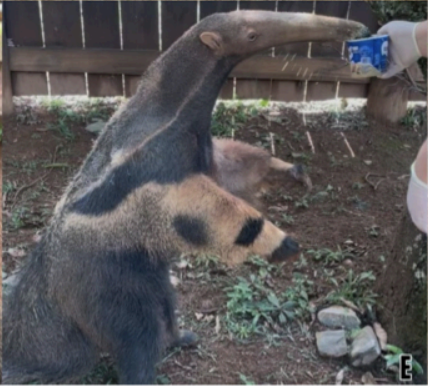
B



C



D



E



F